

## NOVO NORMAL: DESAFIOS DAS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E CAPTAÇÃO DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

Área Temática: Saúde

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

CRUBELATI, J.C.<sup>1</sup>; BANIN-HIRATA, B. K.<sup>2</sup>; ABIDO, A. C. O.<sup>3</sup>; SCOMPARIN, A. C. F.<sup>4</sup>; da SILVA, C. F. D.<sup>5</sup>; de MOURA, M. E. G.<sup>6</sup>; de OLIVEIRA, A. B.<sup>7</sup>; SANTIM, J. M. V. Z.<sup>8</sup>

### RESUMO

O transplante de medula óssea, muitas vezes, é a única chance de cura para algumas doenças, principalmente aquelas que tem sua etiologia na medula óssea. Um fator crucial para o sucesso do transplante é o grau de compatibilidade entre o doador e o paciente, condição rara que dificulta o encontro de doadores. Em face da pandemia do COVID-19, houve uma queda brusca no número de doadores voluntários de medula óssea, portanto, criar novas estratégias para trazer visibilidade para essa causa tão importante se faz necessário. Medo, falta de tempo ou de conhecimento sobre a doação são marcantes na população e caracterizam os principais motivos de recusa no cadastramento. Para tanto, a escolha adequada das ferramentas de marketing torna-se fator essencial para alcançar o engajamento do público. Através de *posts* no *Instagram*, que visam sanar dúvidas sobre os temas que envolvem a doação de medula óssea, além da participação em diversas campanhas de doação de sangue e medula óssea juntamente com a equipe do Hemocentro Regional de Maringá, conseguimos trazer um aumento significativo no número de doadores, bem como, desmistificar diversas dúvidas sobre o tema. Com esses resultados, conclui-se a importância desse projeto de extensão para o desenvolvimento de campanhas de comunicação de saúde, em busca de reduzir fatores que impeçam jovens de se cadastrarem como doadores.

**Palavra-chave:** transplante; medula; REDOME; COVID-19.

<sup>1</sup> Juliane Camila Crubelati (aluna [Biomedicina]).

<sup>2</sup> Bruna Karina Banin Hirata (servidora docente [Coordenadora]).

<sup>3</sup> Ana Clara Oliveira Abido (aluna [Bioquímica]).

<sup>4</sup> Ana Clara Freire Scomparin (aluna [Bioquímica]).

<sup>5</sup> Caroline Franco Domingues da Silva (aluna [Biomedicina]).

<sup>6</sup> Maria Eduarda Gobara de Moura (aluna [Biomedicina]).

<sup>7</sup> Alissa Borges de Oliveira (aluna [Bioquímica]).

<sup>8</sup> Joana Maira Valentini Zacarias Santim (servidora docente [Coordenadora Adjunta]).

## **1 INTRODUÇÃO**

A medula óssea, encontrada dentro dos ossos axiais e longos, consiste em tecido hematopoiético e células adiposas, sendo o tecido responsável pela hematopoese. O transplante de medula óssea (TMO) é a infusão de células-tronco hematopoiéticas em um paciente com a intenção de curar uma gama de doenças potencialmente fatais (APPELBAUM, 2003).

Um fator crucial para o sucesso do transplante é o grau de compatibilidade imunológica entre o doador e o paciente. Devido à significativa variabilidade genética encontrada no Brasil em decorrência da miscigenação, há uma grande dificuldade em encontrar um doador compatível para realização do transplante de medula óssea (PEREIRA *et al.*, 2010).

No Brasil, o Sistema único de Saúde (SUS) é o responsável pelos transplantes de medula óssea através do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). Devido a pandemia de COVID-19, o número de doações de medula óssea em 2020 caiu mais de 30% de janeiro a julho com relação ao ano de 2019. Dentre os anos de 2020-2022, a porcentagem de doadores cadastrados também não apresentou uma evolução significativa (REDOME, 2022). Também em face da pandemia foi observada uma queda drástica no número de cadastros e exames no nosso laboratório (Laboratório de Imunogenética da Universidade Estadual de Maringá – LIG-UEM).

Tendo em consideração todas adversidades enfrentadas recentemente, o projeto de extensão “Cadastramento de Doadores Voluntários de Medula Óssea” que teve início no ano de 1997, tem a finalidade de criar estratégias para informar e conscientizar a população sobre a importância do cadastramento como doadores de medula óssea. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas no projeto no ano de 2022 e os desafios enfrentados frente ao novo cenário epidemiológico da COVID-19.

## **2 METODOLOGIA**

Dado o avanço da cobertura vacinal contra COVID-19, progressivamente foram retomadas as atividades presenciais previstas no projeto de extensão, em parceria com o Hemocentro Regional de Maringá.

Nesses eventos presenciais, os integrantes do projeto conversaram com o público de forma a trazer em evidência a importância e a necessidade de haverem mais doadores de medula óssea cadastrados no REDOME.

Além disso, o projeto se dedicou a criação de materiais para serem utilizados nos eventos públicos e à criação de uma conta na plataforma digital *Instagram* ([instagram.com/doevida.uem](https://www.instagram.com/doevida.uem)). Esta plataforma foi utilizada como uma ferramenta de divulgação das atividades desenvolvidas pelo projeto, e disseminação de informações científicas sobre doação de medula óssea em linguagem simplificada para a comunidade acadêmica e externa.

Os dados relacionados ao número de doadores de medula óssea cadastrados em Maringá e região de 2012 a 2022, foram inferidos através do relatório de exames realizados pelo LIG-UEM, o qual realiza exames que são submetidos ao REDOME.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em virtude da retomada das atividades acadêmicas presenciais, os integrantes do presente projeto de extensão participaram de campanhas de conscientização de doação de medula óssea juntamente com a equipe do Hemocentro Regional de Maringá. Neste período foram realizadas campanhas na 48ª Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá (Expoingá), no município de Presidente Castelo Branco, Sarandi e na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Nestas campanhas foram utilizados: banner contendo informações gerais sobre a doação de medula óssea, folders elaborados pelo Hemocentro Regional de Maringá e uma moldura para que os doadores tirassem fotos e conhecessem a conta do Instagram do projeto.

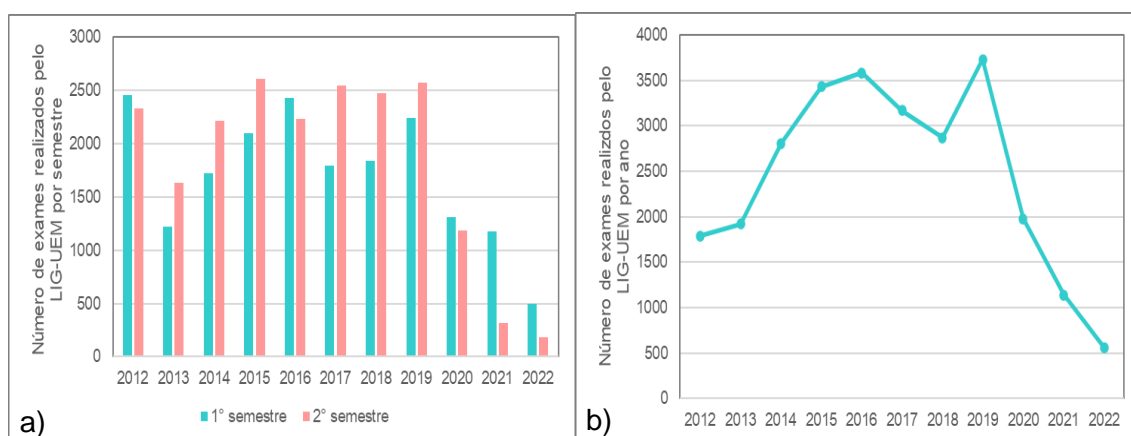
A recusa da população na doação marcou presença em vários momentos, seja por falta de informação, falta de tempo, desconfiança ou medo. Coelho *et al.* aplicaram um questionário com o intuito de saber a opinião dos jovens sobre transplantes de órgãos na cidade de Curitiba e os resultados mostraram que os motivos desfavoráveis à doação são temor de mutilação do corpo, medo da anestesia e falta de confiança na medicina (COELHO *et al.*, 2007).

Contraopondo esses fatores desfavoráveis, os alunos membros desse projeto de extensão visaram trazer esclarecimento ao público quanto à doação de medula

óssea e, especialmente, quanto ao procedimento cirúrgico envolvido. Notoriamente, havia ainda muitas dúvidas sobre o assunto, porém, tudo bem explicado pelos participantes. Esse contato com o público foi imprescindível para o bom desenvolvimento e *performance* de cada aluno, sendo que a dedicação de cada um em conhecer mais sobre os temas que regem esse projeto trouxeram benefícios que impactarão além da graduação.

A estimativa do impacto das campanhas realizadas pelo projeto foi realizada com base no número de exames de tipificação HLA realizados pelo LIG-UEM. Nos últimos dez anos, 2019 registrou o maior número de exames realizados (4.805), havendo uma queda expressiva em 2020 (2.501) que perdurou por 2021 (1.494) e 2022 (683). De 2013 a 2019 o número de exames realizados foi maior no segundo semestre, ocorrendo uma mudança a partir de 2020, em que foi registrado maior número de exames HLA no primeiro semestre.

O LIG-UEM recebe amostras de doadores cadastrados no Hemocentro Regional de Maringá, Hemonúcleo Regional de Paranavaí e Unidade de Coleta e Transfusão de Cianorte. Considerando apenas o Hemocentro Regional de Maringá foi possível observar o mesmo perfil de cadastros, com uma queda expressiva a partir de 2020.



**Figura 1.** a) Número de exames de tipificação HLA, de doadores voluntários de medula óssea, realizados pelo LIG-UEM, por semestre, de 2012 a 2022. b) Número de exames de tipificação HLA, de doadores voluntários de medula óssea cadastrados no Hemocentro Regional de Maringá

Embora as campanhas de conscientização para doação de medula óssea tenham sido restabelecidas, diversos fatores contribuíram para a redução do número de doadores. O principal fator foi a pandemia por COVID-19, já que

muitos ainda evitam frequentar ambientes hospitalares, como o Hemocentro. Além do mais, a nova idade máxima permitida para o cadastro (35 anos), de acordo com a portaria nº 1.229 também contribui para essa diminuição. Somado a isso, a mesma portaria GM/MS nº1.229 limitou, a partir de Junho de 2021, a cota mensal do Hemocentro Regional Maringá para 86 cadastros de doadores. Esta limitação impactou diretamente as campanhas, pois mesmo que elas sejam assiduamente realizadas, o número de cadastros continuará sendo inferior aos obtidos até o ano de 2021.

Dentro deste contexto, o projeto visa realizar um maior número de campanhas junto ao Hemocentro Regional de Maringá, a fim de atingir a cota mensal, bem como utilizar do Instagram para disseminar informação e conscientizar indivíduos de diferentes regiões do Brasil.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de todos esses fatores que influenciam na diminuição do número de doadores de medula óssea, as campanhas continuam sendo necessárias para esclarecer e conscientizar a população sobre o processo de doação de medula óssea. Para tanto, a escolha adequada das ferramentas da comunicação integrada de marketing realizada por esse projeto torna-se fator essencial para alcançar o engajamento no cadastro de doação voluntária.

#### **REFERÊNCIAS**

- APPELBAUM, Frederick R. The Current Status of Hematopoietic Cell Transplantation. **Annual Review of Medicine**, v. 54, n. 1, p. 491–512, 2003.
- COELHO, Julio Cezar Uili; CILIÃO, Camilla; PAROLIN, Mônica Beatriz; *et al.* Opinião e conhecimento da população da cidade de Curitiba sobre doação e transplante de órgãos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, n. 5, p. 421–425, 2007.
- PEREIRA, Noemi F. et al. Seleção de doador de medula óssea ou sangue periférico. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, n. 1, p. 3-5, 2010.
- REDOME. Transplante de Medula Óssea. 2022. Disponível em: <<http://redome.inca.gov.br/>>. Acesso em: 10 Aug. 2022. PEREIRA, Noemi F. et al. Seleção de doador de medula óssea ou sangue periférico. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, n. 1, p. 3-5, 2010.